



## Hospital Colônia de Barbacena: um campo de concentração?

**Margarida Bicho<sup>1,2</sup>; João Mendes Coelho<sup>1,2</sup>; Beatriz Peixoto<sup>1,2</sup>;**

<sup>1</sup>Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

<sup>2</sup>Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

### Fundação

O Hospital Colônia de Barbacena, localizado em Barbacena, Minas Gerais, tem uma história que remonta à sua fundação em 1903, altura crítica na história do Brasil, quando as atitudes da sociedade em relação à saúde mental estavam em evolução.

Originalmente um hospital de luxo para a elite, concebido para fornecer tratamento aos pacientes, tornou-se um manicômio, um centro de desumanização, com tortura a vários níveis, durante a ditadura de Getúlio Vargas, o Estado Novo (1937-1945).

### A realidade – o “Holocausto Brasileiro”

Sobrelotação, condições de vida insalubres, abuso físico e negligência. Segregação e confinamento forçado dos (milhares) considerados anormais e indesejáveis pela sociedade e autoridades: os negros, os pobres, as mulheres, as pessoas em situação de rua, os dependentes químicos e as pessoas com perturbações mentais. “Eram *epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento (...)*”<sup>1</sup>. Muitos nem sabiam porque estavam ali.

**“Cerca de 70% não tinham diagnóstico de doença mental.”<sup>1</sup>**

Um dos aspectos mais trágicos da história prende-se com a morte de cerca de 60 mil pacientes ao longo de oito décadas, maioritariamente por doenças infecciosas e desnutrição. “*Homens, mulheres e crianças, às vezes, comiam ratos, bebiam esgoto ou urina, dormiam sobre capim, eram espancados e violados(...)* Os pacientes do Colônia morriam de frio, de fome, de doença. Morriam também de choque (...). Morriam de tudo e também de invisibilidade.”<sup>1</sup>

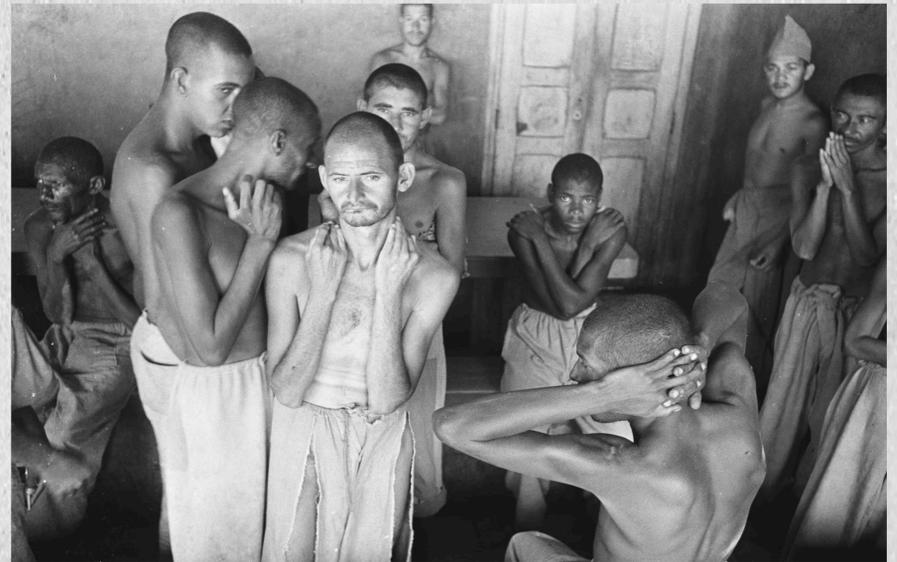
Os corpos dos pacientes falecidos eram frequentemente enterrados em sepulturas coletivas sem identificação, e sem caixões, aumentando ainda mais o legado sombrio do hospital.<sup>2</sup>

Entre 1969 e 1980, 1.853 corpos de pacientes do hospital foram vendidos para dezessete faculdades de medicina do país, sem que ninguém os questionasse.

### Encerramento

A crescente consciencialização pública das condições deploráveis da instituição e preocupação com os direitos humanos, originou investigações rigorosas, várias denúncias e o surgimento de protestos públicos, divulgados através dos meios de comunicação social. As várias ações judiciais decorrentes de várias denúncias levaram ao encerramento da instituição em 1980.

Figura 1 - Quarto no Hospital Colônia (Ayuntamiento de Barbacena)



Fonte: Por Luiz Alfredo, Revista “O CRUZEIRO”, 1959

Figura 2 - Internos do manicômio Colônia (Ayuntamiento de Barbacena)



Fonte: Por Luiz Alfredo, Revista “O CRUZEIRO”, 1959

### Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena

Na segunda metade do século vinte, o Brasil iniciou o movimento de reforma psiquiátrica, com o objetivo de melhorar os cuidados de saúde mental, afastando-se dos asilos tradicionais e promovendo cuidados comunitários e os direitos humanos. Hoje o hospital Colônia de Barbacena é designado Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena e adaptou-se a novos padrões de atendimento, métodos de tratamento aprimorados e foco no bem-estar do paciente.

#### Referências bibliográficas:

1. Arbex, Daniela, 1973, Holocausto brasileiro / Daniela Arbex. 1. Ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2013.

2. Peron, P. R. (2013). A trágica história do Hospital Psiquiátrico Colônia. *Psicologia Revista*, 22(2), 261-267.

3. Pacheco Pena, M., Pereira, L. S. D., Azevedo, D. L., BARBOSA, A. L. J., Gomes, C. A. D. A., Silva, C. F., & Soares, C. L. G. (2018). HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA: fatores de risco e adoecimento em espaço psiquiátrico. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE*, 1(3).

4. Neto, F. K., & Dunker, C. I. L. (2017). Depois do Holocausto: efeitos colaterais do Hospital Colônia em Barbacena. *Psicologia em revista*, 23(3), 952-974.

5. Martins-martinssbeatriz, B. F., em direito-UniSALESIANO-Lins, B., & Ripoli, D. C. S. HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA E A SUPRESSÃO DOS DIREITOS HUMANOS HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA AND THE SUPPRESSION OF HUMAN RIGHTS.